



CUIDADO!

SUA APOSENTADORIA ESTÁ EM RISCO



As propostas de reforma da Previdência do governo Bolsonaro ainda não foram anunciadas, mas pelo que vem sendo divulgado tudo indica que vem chumbo grosso por aí.

O que vazou e foi publicado nos jornais:

- Aumento da idade mínima para 65 anos para homens, 62 para mulheres, ou ainda 65 anos para ambos
- Exigência de 40 anos de contribuição para obter o benefício integral
- Tempo mínimo de contribuição passa para 20 anos
- Mudança para **sistema de capitalização da previdência**: o trabalhador deposita determinado valor em uma poupança individual que só poderá ser usada quando ele for se aposentar

O que o trabalhador conseguir "poupar" ao longo da vida será distribuído em mensalidades, segundo cálculo de sua expectativa de vida.

A aposentadoria não será o único direito ameaçado. As regras para ter acesso a outros benefícios, como auxílio doença, serão mais rígidas.

Com a Medida Provisória 871, em vigor desde 18 de janeiro, trabalhadores afastados por lesões e doenças incapacitantes há mais de 6 meses passam

a fazer parte da população-alvo do "pente-fino". Terão 10 dias para apresentar justificativa com documentação por via eletrônica, prazo após o qual terão os benefícios suspensos, caso não consigam cumprir a exigência ou o INSS julgue a documentação insuficiente.

O "INSS vai deixar trabalhadores desassistidos nos momentos em que estão mais necessitados e vulneráveis, ou seja, quando incapacitados para o trabalho, particularmente nos casos de doenças crônicas e na maternidade", alerta a Dra. Maria Maeno, médica sanitária da Fundacentro.

Mobilização em Defesa da Aposentadoria

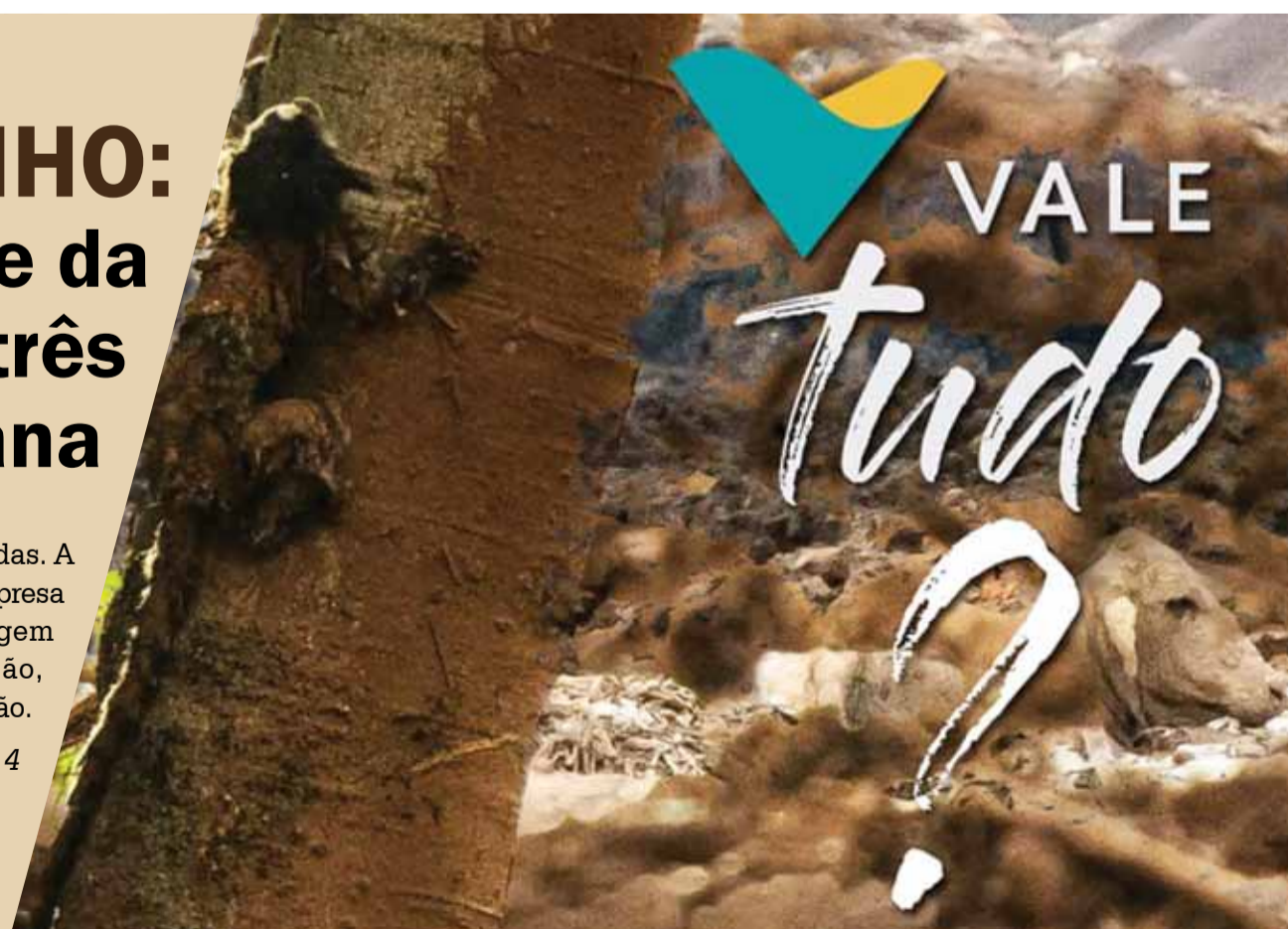
A CUT e demais centrais sindicais irão realizar no próximo dia 20 de fevereiro a "Plenária Unitária das Centrais em defesa da Previdência e contra o fim da aposentadoria". Essa plenária será precedida de assembleias de sindicatos para construir a mobilização, decidir formas de luta, greves e paralisações para enfrentar as propostas do governo; alertar os trabalhadores e as trabalhadoras sobre os riscos e ataques à aposentadoria.

Leia mais na página 2

BRUMADINHO: mais um crime da Vale, após três anos de Mariana

É mais uma daquelas tragédias anunciadas. A ganância por mais e mais lucros levou a empresa a assumir o risco de manter a barragem de "Feijão" sem a devida manutenção, acompanhamento e fiscalização.

Página 4



Participação nos Lucros e Resultados (PLR)



As Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) negociadas pelo Sindicato garantem aos trabalhadores e trabalhadoras o direito a receber um valor mínimo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) nas empresas que não têm programa próprio.

No Setor Químico os valores são:

- R\$ 1.000,00 para empresas com até 49 trabalhadores, com desconto de R\$ 40,00 de taxa negociada
- R\$ 1.110,00 para empresas com 50 ou mais trabalhadores, com desconto de R\$ 50,00 de taxa negociada

Pagamento: em 2 parcelas iguais, sendo a primeira até 30/04/2019 e a segunda até 31/10/2019 ou em parcela única até 30/06/2019.

Setor Farmacêutico: serão definidos na Campanha Salarial 2019, que deve ter início em março próximo.

Dúvidas? Ligue para o Sindicato no tel. 4433 5800

Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Sede Própria – Subsede Santo André
Rua Senador Fláquer nº 813, Centro Santo André – São Paulo – Brasil
CEP.: 09010-160
Tel.: (11) 4433 5800 Fax.: 4436 9504
e-mail: sindicato@quimicosabc.org.br
Subsede: sa@quimicosabc.org.br

Subsede Diadema
Rua dos Brilhantes, 232 - Jardim Donini Diadema
Telefax.: (11) 4057 4244
e-mail: diadema@quimicosabc.org.br

Subsede São Bernardo
Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília São Bernardo do Campo
Telefax. (11) 4127-2999 e 4127-3374
e-mail: sbc@quimicosabc.org.br

Presidente: Raimundo Suzart
Secretário Geral e de Imprensa: Paulo José dos Santos (Paulão)

Colaboração: Nilton Freitas

Ágama - Criação em Mídia e Imagem
Editora: Gislene Madarazo – Mtb: 36.373

Designer: Maria Cristina Colameo Miyamura

Fotógrafo: Dino Santos

E-mail: gislene@quimicosabc.org.br

Data de fechamento: 14/2/2019

Impressão: NSA

Tiragem: 21.000 exemplares

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



Sua vida vale 50 salários

A tragédia de Brumadinho, MG, ocasionado pela criminoso irresponsabilidade da mineradora Vale, revelou outra face ainda mais perversa da reforma trabalhista do governo Temer realizada com o apoio do atual Presidente da República: a indenização das vítimas fatais fica limitada a 50 salários do dia do acidente.

Isso significa, que a milionária empresa terá que indenizar a família de um trabalhador friamente assassinado por sua incompetência gerencial, cerca de 50 mil reais, o que faz da negligência para com as normas de segurança, parecer um bom negócio. A vida daqueles que ganham mais, todavia, vale um pouco mais para as sofridas famílias.

Pouco a pouco os trabalhadores vão se dando conta que foram os grandes perdedores dessa “deforma” trabalhista, feita pelos e para os patrões por deputados e senadores serviais, a maioria deles, empresários também.

Como disse o Presidente da República: “é horrível ser patrão no Brasil”. Imagine então, ser cônjuge ou filho/filha de um trabalhador morto pelo mar de lama da Vale.

O aumento do trabalho informal, sem direitos, garantias e benefícios, é outro efeito da reforma trabalhista que, segundo o Presidente da República, “deve ser aprofundada”. “Quero cumprimentar quem votou na reforma trabalhista”, disse Bolsonaro. Nenhuma palavra, todavia, sobre os empregos que seriam “gerados pela reforma”. Nada. Silêncio.

O desemprego continua enorme enquanto aumenta a informalidade e a precarização. Os trabalhadores e as famílias brasileiras estão ficando cada vez mais pobres, enquanto os empresários cada vez mais ricos e poderosos.

Dessa forma, para atender o desejo do FMI e dos banqueiros insaciáveis, o governo vai encaminhar agora a “deforma” da Previdência Social para aumentar o tempo de trabalho e diminuir os benefícios e pensões. Dessa forma, banqueiros e empresários ficarão ainda mais ricos e nós trabalhadores, cada vez mais pobres.

A única alternativa que temos é fortalecer nossa união em torno do Sindicato e da CUT e preparar a resistência e a luta. Por isso, afilie-se ao Sindicato. Fortaleça o seu instrumento de defesa e não fique para trás.

A Diretoria



Fonte: Aliança pela Água @aguasualinda

SAÚDE E SEGURANÇA

Operação Pente fino no INSS dificulta acesso do trabalhador a direitos

A equipe econômica do governo de Jair Bolsonaro baixou a Medida Provisória 871, dando continuidade a operação “pente fino” de Temer, que dificulta o acesso a benefícios previdenciários como auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, salário-maternidade e auxílio-reclusão.

O ex-presidente do Sindicato, Remigio Todeschini, avaliou a MP 871 detalhadamente e concluiu que ela amplia a perda de benefícios para os mais pobres, mas protege os empresários devedores do INSS.

“A cassação de benefícios será pior do que o governo Temer, que retirou meio milhão de auxílios doença e invalidez, jogando na rua segurados sem proteção social. Por outro lado, alivia o grande capital não cobrando a dívida da Previdência de 480 bilhões e anunciando perdão de 17 bilhões para o Agronegócio do Funrural”, destacou Todeschini.

Ações na Justiça recuperam benefício

O modelo adotado por Temer para fazer a revisão dos benefícios – e que está sendo repetido por Bolsonaro – se baseou no pagamento de bônus em dinheiro aos peritos do INSS que



Foto: Victor Soares/Previdência Social

identificassem ‘supostas fraudes’. Isso gerou um contingenciamento enorme de ações na Justiça.

De acordo com o advogado e diretor do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP) Diego Cherulli, os recursos contra a suspensão ilegal das pensões por invalidez respondem hoje pelo maior número de processos, em termos percentuais, na Justiça Federal, em Brasília, sendo que aproximadamente 80% dos beneficiários que entram com as ações ganham o processo.

Cherulli informa que até mesmo benefícios que haviam sido concedidos na Justiça, que conta com peritos especialistas – diferente do INSS

– foram cassados pelo pente-fino de Temer, e depois tiveram de ser repostos, causando danos aos cofres públicos e aos beneficiários.

“É preocupante o ‘pente-fino’ porque não se vê a fraude como exceção, mas como regra. Essa visão

tem de mudar. O direito é a regra. As fraudes são exceções. Que se respeite o direito adquirido e as decisões judiciais”, conclui Cherulli.

Com informações da Rede Brasil Atual

Orientação aos associados e associadas

O trabalhador(a) que tiver seu benefício suspenso pelo “pente-fino” do INSS deve procurar o departamento jurídico do Sindicato imediatamente para que sejam tomadas as ações necessárias. Esse atendimento é gratuito e dirigido somente aos associados da entidade.

Mobilização garante Jornada 6x3 na Colgate e na BASF Demarchi

Dois grandes motivos para a categoria química comemorar neste início de 2019. Trabalhadores e trabalhadoras das empresas BASF Demarchi e Colgate, apesar de muita dificuldade, conseguiram garantir a renovação do acordo de jornada 6x3. Dessa forma, junto com o Sindicato, venceram mais uma vez as ameaças da Reforma Trabalhista, que abre a possibilidade de mudança e aumento na jornada de trabalho.

Na BASF Demarchi a empresa queria acabar com a jornada 6x3 por conta do cenário internacional. O grupo BASF abriu uma planta de resina na China e a Argentina parou de importar carros brasileiros, im-

pactando a produção. Mesmo assim, após muita conversa e negociação, a empresa desistiu da ideia e as assembleias internas realizadas em janeiro aprovaram a renovação do acordo de 6x3 com 36 horas e 36 minutos semanais.

“Foi uma grande conquista, em grande parte fruto do crescimento econômico que tivemos na época do governo Lula e que lamentavelmente com a pauta atual do governo eleito, que defende a retirada de direitos, o fomento à importação e a desindustrialização do Brasil, pode futuramente acabar”, ressalta o secretário de administração do Sindicato e trabalhador da BASF, Fabio Lins.



A luta faz a lei

Na Colgate, foi necessária uma greve para garantir a conquista. A empresa chegou a propor a mudança para 6x2, que foi rejeitada em assembleia de 5 de fevereiro, que também decidiu por paralisar a produção como forma de pressionar pela manutenção da jornada. Após duas horas de greve, a negociação com o Sindicato e Sistema Único de Representação (SUR) saiu vitoriosa, com renovação do acordo da jornada 6x3 por mais dois anos.

“Começa uma nova fase aqui na Colgate, com trabalhadores, trabalhadoras, SUR e Sindicato juntos em

defesa dos direitos. Com a mobilização, a empresa recuou e aceitou a renovação do acordo 6x3, inclusive assinando o documento. Parabéns à categoria”, destacou o coordenador da regional de São Bernardo do Sindicato, Tonhão.

Essa vitória chega dias após a triste notícia do falecimento do ex-presidente do Sindicato, Agenor Narciso, que foi empregado na Colgate, na época chamada Fontoura Wyeth (Kolynos), e liderou greves históricas por melhores salários e condições de trabalho ao final dos anos 80. É o “acaso” homenageando nosso grande guerreiro que se foi.



Trabalhadores aprovaram acordo histórico em assembleia de 24 de maio de 2010

Sindicato e trabalhadores garantem direitos na Acrilex

Após um longo processo de negociação, por todo segundo semestre de 2018, os trabalhadores e trabalhadoras conquistaram aumento da PLR e do vale refeição, renovação do acordo de jornada com sábados alternados, homologação dos sindicalizados no Sindicato, entre outros.

Duas grandes vitórias desse processo foram a efetivação de 90 dos 110 trabalhadores temporários e um acordo para manter diálogo permanente com a empresa sobre tudo que envolva os interesses dos trabalhadores/as.



Maxi Rubber: assembleia aprova PLR



Em assembleia realizada pelo Sindicato em 6/12 os trabalhadores e trabalhadoras da empresa Maxi Rubber, em Diadema, avaliaram e aprovaram a proposta negociada de PLR.

Reeleição da Comissão de Fábrica na BASF Demarchi

Tomou posse em 19 de dezembro a nova gestão da Comissão de Fábrica da BASF Demarchi. A eleição aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro, com Chapa Única, composta pelos companheiros Iram, Lúcio, Fadiga, Robinho e a companheira Cilene.



A diretoria do Sindicato parabeniza a nova gestão e se coloca à disposição para dar continuidade ao trabalho conjunto em defesa dos direitos e diálogo com a empresa. Juntos somos mais fortes!

Alpina: trabalhadores elegem novos cipeiros

A eleição aconteceu no dia 10 de janeiro e os eleitos foram: Douglas Borges Fernandes, José Maria Inácio, Wellington Oliveira e Elcio Eliseu de Oliveira. “Parabenizamos os eleitos e todos os trabalhadores e trabalhadoras que votaram, demonstrando compromisso e união em defesa das condições de trabalho na empresa. Estamos à disposição para contribuir com a nova gestão no seu trabalho”, ressaltou a diretora do Sindicato Amabile de Oliveira.



Vale-Brumadinho - o maior acidente do trabalho criminoso e ecocídio do Brasil

Por Remígio Todeschini*

A extração mineral tem sido uma das atividades econômicas de maior risco no Brasil e no mundo com mortes, aposentadorias antecipadas, doenças e sequelas sem fim. As primeiras manifestações de proteção no mundo do trabalho na OIT, desde 1919, foram as referentes a mineração e minas. Comemora-se internacionalmente o Dia Mundial contra os Acidentes e Mortes no trabalho no dia 28 de abril, justamente denunciando o trágico acidente ocorrido numa mina em Virgínia nos Estados Unidos em 1969 quando faleceram 78 trabalhadores devido as péssimas condições de trabalho.

O acidente criminoso Eco trabalhista da Vale-Brumadinho, com os atuais números de mortos do acidente que chegarão a mais de uma centena, entre os 305 desaparecidos, com grande número de trabalhadores da Vale do Rio Doce, torna-se o maior da história brasileira. Em 04 de fevereiro de 1971 houve um acidente de grandes proporções com o desabamento de um pavilhão em construção na Gamaleira em Belo Horizonte. Foram 69 mortes e 100 feridos. Até então era um dos maiores na acidentalidade brasileira, superado agora pelo Acidente da Vale do Rio Doce de Brumadinho-MG.

As características desse acidente eco trabalhista está baseado em diversas premissas e fatos criminosos de falhas na gestão de prevenção de riscos, quer da empresa como do governo:

1 – A Omissão da própria Vale e do governo em não ter feito uma rigorosa checagem das suas barragens mesmo depois do trágico acidente de Mariana com 19 mortos (2015), na grande maioria à montante (em lugares elevados) em forma de aterros, sem contenções consistentes de obras de engenharia;

2 – O discurso místico e mentiroso com fake-News, desde o início de 2018, na pré-campanha do Bolsonaro, de não valorização do trabalho e das populações vulneráveis contribuiu para esse crime. O discurso fascista adotado foi de que era preciso acabar com: os sindicatos, Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, fiscalizações constantes das condições de trabalho e do meio ambiente, aprofundamento da reforma trabalhista pró-capital, para liberar as atividades econômicas “sem que o governo estivesse no cangote dos produtores”, provocou a extinção do Ministério do Trabalho e o enfraquecimento do já combalido Ministério do Meio Ambiente, cujo titular atual responde a ações de improbidade no Estado de São Paulo. Esse discurso se estendeu também para os órgãos dos diversos estados como Minas Gerais, onde há uma intensa atividade de mineração.

3 – Locais de trabalho, oficinas e prédios à jusante (abaixo das barragens), quando deveriam estar afastados do caminho de possíveis rompimentos de barragens poderiam ter evitado essa hecatombe de mortos de dezenas de trabalhadores;

4 - Absoluta falta de Contenção de proteção, tipo diques de concreto, quanto a possíveis rompimentos e vazamentos,



junto às captações de águas potável para as populações vizinhas.

Esses são alguns dos fatos e premissas que transformaram esse acidente no maior acidente eco trabalhista do Brasil, de uma empresa preocupada em primeiro lugar em distribuir dividendos, privatizada criminosamente por valores ínfimos no governo FHC, crime de lesa pátria, sem qualquer plano de proteção aos trabalhadores e populações vizinhas. Muitas vozes já clamam pela reestatização da Vale do Rio Doce, patrimônio do povo brasileiro.

Esse acidente eco trabalhista catastrófico deverá direcionar o movimento sindical e movimentos sociais para a continuidade da resistência em defesa da vida e do valor social do trabalho (com legislações cada vez mais rígidas de proteção do trabalho e do meio ambiente), um dos princípios básicos da nossa Constituição Federal. Deverá também reforçar junto a todos os democratas a manter a memória desse trágico dia (25 de janeiro) com lei no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas de luto nacional e estadual contra os acidentes do trabalho e em defesa do meio ambiente.

*Remígio Todeschini é pesquisador de saúde e previdência da UnB e assessor da Fetquim-CUT



Ainda dá para aproveitar o VERÃO na praia!!!

Fique sócio e desfrute com sua família e amigos da Colônia de Férias do Sindicato em Caraguatatuba

Ligue já: 4433 5800

Nosso adeus ao Guerreiro Químico Agenor Narciso

Perdemos no sábado, dia 02 de fevereiro de 2019, o guerreiro incansável Agenor Narciso, com 87 anos, vítima de um AVC, e que teve uma vida marcada pela luta em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras do setor químico e da classe trabalhadora em geral. “Um lutador incansável, aquele permanente e imprescindível, como dizia o dramaturgo alemão Bertold Brecht”, ressalta o ex-presidente do Sindicato Remigio Todeschini.

Desde 1978 Agenor foi diretor do Sindicato dos Químicos do ABC e na eleição de 1982 encabeçou a chapa de oposição pró-CUT com dezenas de outros companheiros, recuperando o Sindicato para a luta contra o arrocho salarial, melhores condições de trabalho e as perseguições ocorridas durante a ditadura militar.

Em 1983 foi um dos fundadores da Central Única dos Trabalhadores no histórico Congresso realizado no Pavilhão Vera Cruz, oferecendo a casa que hoje é a Associação de Aposentados Químicos do ABC, na avenida Lino Jardim, em Santo André, para que a CUT pudesse dar seus primeiros passos.

Presidiu o Sindicato de 1982 a 1991. Era dinâmico e com seus discursos vibrantes e estridentes nas portas de fábrica e assembleias da categoria Agenor recuperou a história de luta da categoria química do ABC.

Foi trabalhador da Fontoura Wyeth (atual Colgate) em São Bernardo do Campo e liderou importantes greves nos anos de 1980 por reajustes salariais e melhorias das condições de trabalho. Esteve à frente das primeiras greves da categoria química por saúde no ambiente de trabalho, como na Ferro Enamel, em 1984, e greves similares contra a contaminação química na Matarazzo Química e na Solvay Indupa, entre outras.

Em 1985, em uma das poucas viagens internacionais que teve a oportunidade de fazer, conheceu pessoalmente Fidel Castro em Cuba.

Foi ainda um dos impulsionadores da fundação do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT) em 1980, e das oposições sindicais cutistas.

Está entre os militantes históricos que fundaram o Partido dos Trabalhadores (PT), em 1980, partido pelo qual disputou a vaga de deputado estadual, angariando cerca de 14 mil votos.

Na CUT, integrou a direção nacional desde a primeira gestão. Foi tesoureiro da CUT Estadual São Paulo a partir de 1995, organizando as regionais da central em todo o estado.

Agenor esteve presente em diversos momentos também em Brasília, em especial no período de construção da constituinte popular, livre e soberana, movimento que garantiu importantes direitos aos trabalhadores e à sociedade na atual Constituição Federal, que ora vem sofrendo tantos ataques e dilapidação.

Nos últimos 20 anos morava em Dracena, interior de São Paulo, cidade em que foi candidato a vereador pelo PT em duas ocasiões.

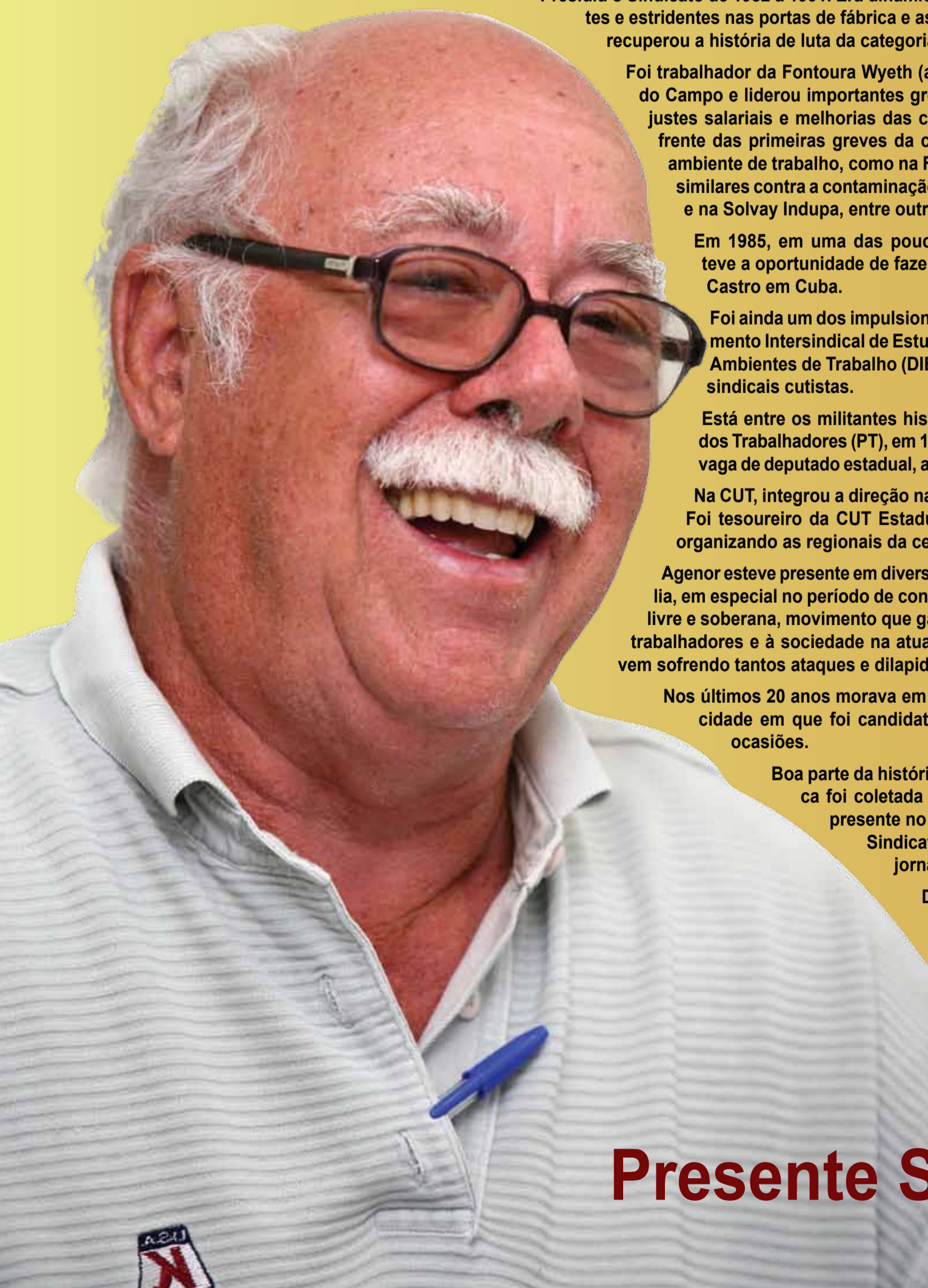
Boa parte da história de Agenor na categoria química foi coletada em depoimento pessoal e está presente no livro que marcou os 70 anos do Sindicato, organizado pelo historiador e jornalista Ademir Médiçi.

Deixa os filhos Sérgio, Márcio, Márcia e Tereza Cristina e netos.

Para todos nós, trabalhadores, diretores, ex-diretores da categoria química do ABC, é uma perda inestimável.

Agenor Narciso estará sempre presente nas nossas lutas e nos nossos corações!

Presente SEMPRE!



A categoria química do ABC está de luto. A perda do companheiro Agenor é muito dolorida para todos nós. Era um importante quadro nas lutas e ações sindicais e um cidadão que atuava incansavelmente por um mundo melhor, com distribuição de renda e justiça. Seu principal legado: a luta deve ser permanente, não importa o lugar ou ocasião.

Será sempre um exemplo a ser seguido, em especial neste momento difícil do País e da classe trabalhadora. Com certeza estará presente na nossa memória ao darmos continuidade à luta contra o retrocesso de direitos e em defesa da democracia.

Raimundo Suzart, presidente do Sindicato dos Químicos do ABC



Eu tive o privilégio de entrar na diretoria do Sindicato em 1991, exatamente na transição da saída de Agenor da presidência do Sindicato e a entrada do Remi. E tive a oportunidade de homenageá-lo na minha saída da presidência do Sindicato, em 2014, quando concedemos a ele e ao companheiro Remigio o título de Sócio Benemérito. Nesse período fomos visitá-lo em Dracena, cidade em que estava vivendo.

Quando a gente perde lideranças como o Agenor Narciso, a gente perde também parte da nossa história. Vão com eles parte das conquistas, do aprendizado, porque as coisas que não foram escritas, que não foram gravadas, eles levaram. Agenor leva com ele sua sabedoria, sua inteligência, sua capacidade de mobilizar, de convencer e ser convencido.

Difícilmente teremos outros "Agenores", militante forjado num período dos mais difíceis da nossa vida, que foi o fim do regime militar, a retomada da democracia, a reconstrução do movimento sindical e principalmente a construção da CUT.

É uma perda irreparável.

Paulo Lage, ex-presidente do Sindicato (2003 a 2014)

Tive a oportunidade de conhecer o Agenor em 1988 quando era trabalhador da empresa COFADE, e ele era o autêntico dirigente sindical: tinha carisma e sabia falar a linguagem do trabalhador, tanto que mesmo quando saiu da presidência do Sindicato, em 1991, era muito comum os trabalhadores perguntarem sobre ele.

Não tinha medo de desafios, me recordo que, em quando foi solicitado a ele ser tesoureiro da CUT São Paulo - como a central tinha poucos recursos, não era uma função desejada - ele não só aceitou como fez uma grande gestão, criando subsedes em todo estado, dando amplitude a nossa central.

A última vez que o vi foi em Dracena, em 2014, já com mais de 80 anos, lúcido e ainda com garra, sonhando com um País melhor. Independente dos cargos que ele exerceu, o resumo que faço dele é 'o verdadeiro militante'.

Agenor presente! Deixará saudades.

Sergio Novais, ex-presidente do Sindicato (1996 – 2003)



É importante revisitar a história dos químicos do ABC desde o fim dos anos 70 quando atuávamos como oposição sindical. O Agenor foi o aglutinador desse processo junto com diversos companheiros.

O então recém instalado pelo petroquímico queria renovação no Sindicato e nos ajudou a virar o jogo e ganharmos a eleição em 1982. Agenor gritava conosco na cobertura do Sindicato: "Sindicato livre", livre para as lutas, gritava com disposição juvenil. Ele já tinha 50 anos, nós todos entre 20 e 30 anos.

Cobrava a presença diária dos diretores nas fábricas para ouvir os trabalhadores. Possibilitou o boletim Sindiquim diário e estava sempre em primeiro lugar nas portas de fábricas.

Ocorreram lutas importantes enquanto ele presidiu o Sindicato: mudança da data-base no Setor de Tintas, lutas de Saúde, incentivo à criação da Comsat (Comissão de Saúde do Trabalhador do Sindicato), necessidade da formação sindical, ampliação da sindicalização.

Seus discursos eram estridentes, mas sempre defendendo os trabalhadores.

Concomitantemente atuava na construção do Partido dos Trabalhadores tanto em Santo André como no estado de São Paulo.

Após sua passagem pela presidência do Sindicato atuou como tesoureiro da CUT São Paulo.

Esse pequeno depoimento no momento em que o novo governo quer cortar direitos nos remete a reativarmos lutas para atender e organizar melhor os trabalhadores químicos, com presença nas fábricas, atuação em redes sociais e grupos de "zap" nas fábricas, entre outros meios.

Remigio Todeschini, ex-presidente do Sindicato 1991 - 1996





Sempre tive enorme carinho por ele. Agenor faz parte da minha história e sempre que revisito minha trajetória encontro-me com ele. Sua força, dinamismo e compromisso deram vida ao Sindicato dos Químicos do ABC, ao Movimento Sindical e à CUT.

Ainda muito jovem tive a honra de partilhar dos mesmos espaços que ele, uma oportunidade singular de grande aprendizado.

O chão da fábrica da Fontoura Wyeth nos uniu como dirigentes na mesma base, nos mesmos sonhos e nas mesmas preocupações com a qualidade de vida de trabalhadores e trabalhadoras.

As trabalhadoras químicas puderam contar com a cumplicidade, experiência e apoio desse companheiro na luta por respeito, direitos e igualdade. Em nenhum momento nos faltou uma palavra, um gesto ou atitude para somar nesta caminhada.

Tenho muito orgulho dessa convivência. Descanse em paz guerreiro.

Ivete Garcia, diretora do Sindicato de 1985 a 1991. Foi vereadora, presidenta da Câmara, vice prefeita e secretária de Orçamento e Planejamento de Santo André

Agenor era realmente um exemplo de dedicação a causa sindical e depois à causa política do PT. A disposição de luta, de briga, de intransigência com os interesses dos trabalhadores, o Agenor era exemplo disso, isso é inegável. Pode ter havido várias divergências políticas entre a gente, isso existia, está na história do Sindicato, mas realmente é de se admirar o que ele fez pela categoria no período em que ele esteve na direção.

Um cara que nunca foi de fazer desvios, morreu limpo na sua pureza sindical. Eu desconheço acusações contra ele de corrupção ou coisa parecida.

Ele era muito decidido e só ouvia algumas pessoas, como o Lula, e às vezes o Vicentinho, mas não era muito de dar bola pra intelectual, cientista político. No máximo respeitava os advogados.

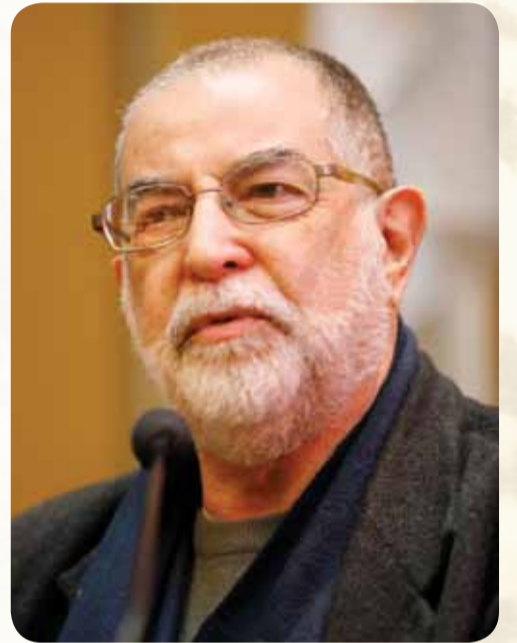
Era um negociador que media muito as consequências, e priorizava os acordos. Ele era muito bom nisso. Ele chegava lá na empresa, fazia panfletagem, conversava com o pessoal e não dava dois ou três dias para os trabalhadores cruzarem os braços e a gente ia lá negociar melhor condições de trabalho.

Foi pra CUT, fez um bom trabalho, foi um tesoureiro muito firme, muito honesto. Se não fosse ele a CUT não teria comprado aquele prédio no Brás, que hoje está vendendo.

Eu não era amigo pessoal do Agenor. Uma vez só na minha vida consegui convidá-lo pra almoçar comigo. Estávamos numa panfletagem na Glasurit, eu morava perto da empresa, falei pra ele que minha mulher estava fazendo almoço pra nós e foi a única vez que a gente almoçou junto. Uma pena, depois ele foi para um lado, eu pra outro. A gente se via raramente.

Um cara que merece todo o nosso respeito.

José Drummond, diretor do Sindicato de 1982-2000. Foi companheiro de Agenor na oposição cutista, integrando a Chapa que ganhou a direção da entidade em 1982



Em 1978 cheguei do interior e fui trabalhar na antiga Quimbrasil. Eu logo me filiei ao Sindicato e lembro de ter visto o Agenor numa das assembleias na sede da entidade, era uma figura marcante, com um enorme bigode, careca e tinha um discurso forte, voz bastante alta, estridente.

Por meio de um outro companheiro químico, Joaquim Holanda, Agenor me procurou para compor a chapa de oposição. Precisavam de alguém da Quimbrasil, pois o encabeçador da Chapa 1 era da empresa e a oposição precisava ter alguém para ao menos dividir os votos na fábrica. Em princípio, por ser mensalista, eu não me achava a pessoa mais indicada, por isso indiquei outros companheiros, que não aceitaram. Mas ele não desistiu. Agenor pegava o carro e ia em casa, foram quatro domingos pra me convencer a participar da Chapa. Daí nós ganhamos a eleição e até fomos bem votados na Quimbrasil.

O Agenor era um cara muito trabalhador, super comprometido, tão comprometido que chegava até a ser engraçado. Na época ele passava em casa para ir nas portas de fábrica. Ele marcava 5h15 da manhã, e quando eu chegava, ele já tinha ido embora. Perdi muitas caronas até descobrir que o relógio dele estava sempre adiantado em 10 minutos. Depois disso, eu chegava mais cedo também.

Agenor tinha uns discursos muito fortes e a gente brincando com isso, enumerando os discursos de 1 a 5, sendo do mais leve ao mais contundente. Então dizíamos: "Vai véio, mete o 5 aí!", ele entrava na brincadeira e também falava: "Hoje vou meter o 5 aqui".

Vai deixar muita saudade.

Edilmo Oliveira Lima, diretor do Sindicato de 1982 – 1991, integrante da primeira direção cutista do Sindicato

O historiador e jornalista Ademir Médici homenageou Agenor Narciso na sua tradicional coluna Memória, do DGABC, em 05/fev/2019

2. Setecidades/História
memória

30 anos

TECNICA FERIA, 5 DE FEVEREIRO DE 2019

ADEMIR MEDICI

O adeus do líder químico do Grande ABC

Trabalho & saúde

Interação com Facebook

'As odaliscas explícitas'

A Noite era o seguinte: todo santo Carnaval era desfilava. Da crônica de Lourenço Diáferis publicada pelo Diário em 5 de fevereiro de 1989. Confira a íntegra no Facebook da Memória - acessam o endereço acima.

Diário há 30 anos

Domingo, 5 de fevereiro de 1989 - ano 31, edição 6081

Manchete - Carnaval 1989 abre com o maior congestionamento: 77 mil carros no sistema Anacleto Irigoyen. O 'Corintiano' e 'Oitavo' abrem as desfiles de rua no Grande ABC. A Associação dos Funcionários Públicos de São Bernardo faz o Carnaval nas Escolas.

Em 5 de fevereiro de...

1989 - Os trens do Inglez (São Paulo Railway, que ocupava a região entre Itaquapeçoca e o rio Atibaia, doado aos transeuntes das aldeias nos pontos de linha onde temporariamente paravam os trens para a realização de reparos entre Pinar (Mauá) e Alto da Serra (Paraguapeçoca). Francisco Eglezio de Campos, chefe do Bêlgica da SPRT, transmitiu telegrama diretamente de Paraguapeçoca, informando: O Avião dos passageiros que, além da baldeação do km 42,5, em um plano inclinado de 200 metros, tinha de subir no divisor e já em um plano inclinado de 200 metros, com muita dificuldade devido ao mau tempo. O Havard demora nos trens e a companhia não garante levar os passageiros ao seu destino, visto continuarem as quedas das barragens.

O Os passageiros que se embarcaram anteriormente na Capital, direção a Santos, tiveram que voltar do Ribeirão Preto, suportando as águas a parirar no Alto da Serra, interrompendo-se. De notícia do Estado: a greve dos ferroviários de Londres: a entidade das linhas atadas da propaganda bochevista nos Estados Unidos.

AGENOR NARCISO
Obras, SP, 13.12.1981 - São Paulo, SP, 2.3.2018

"De cada um dos movimentos que realizamos, os químicos acrescentaram outras lutas e fortaleceram a organização e a consciência da categoria como um todo."
Dr. Agenor Narciso, no livro dos 70 anos do Sindicato dos Químicos do ABC, 2008.

Agenor Narciso foi diretor do Sindicato dos Químicos do ABC desde 1978, e em 1982 encabeçou a etapa de oposição, com desmontagem de outros comitês, como o Conselho de Administração, Presidência do sindicato de 1982 a 1991.

Dr. Agenor Narciso desmontou outro químico histórico, Rômulo Todeschini, que presidia o mesmo sindicato:
O Narciso era dinâmico e com suas discursos vibrantes e mordazes nos pontos de balança e assembleias da categoria reduziu

o a história de luta dos Químicos do ABC. O Exímio presente na maioria das lutas importantes da categoria química e da Central Única dos Trabalhadores no Estado de São Paulo.

Na Fia transformou a antiga Forquara, na Via Anacleto, em São Bernardo, local onde hoje tem o Colégio Palmolive. A Fundação foi a maior fábrica química dos anos 1980, com mais de 4.000 trabalhadores.

O Lulista a primeira greve dos químicos. O mais saudável, a greve da Feno Dinami, em 1984, mais a da Malenazzo Química em São Caetano e a da Solway. Tive participação ativa na fundação e consolidação do Denial (Departamento Interindustrial do Denial) (Departamento Interindustrial de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes do Trabalho), desde o ano de 1980.

O Químico presidente do Sindicato dos Químicos do ABC, ele disponibilizou a venda de entidades, na Rua Lino Jardim, em Santo André, para as ser montada a primeira sede da CUT nacional, da qual foi diretor.

O Foi tesoureiro da CUT estadual, a partir de 1985, organizando as reuniões da mesma em todo o Estado de São Paulo. Nos últimos 20 anos morava em Duque de Caxias, no Interior de São Paulo, sempre atuando politicamente.

O Agenor Narciso criou grandes informações importantes da história da categoria química, parte da qual está publicada no livro sobre os 70 anos do Sindicato dos Químicos do ABC, lançado em 2008.

A PARTIDA

Agenor Narciso parte aos 87 anos. Último de um AVC, ele estava internado no Hospital Santa Magalhães, em São Paulo. Era filho de José Humberto e Lúcia Mendes. Deixa os filhos Sérgio, Márcio, Adécio, Tereza Cristina e mais. Seu corpo foi sepultado, domingo, no Cemitério Nossa Senhora do Carmo, na Vila Outsp, em Santo André.



Agenor Narciso, em foto recente, por ocasião da ida de Luiz Marinho a Dracena, durante a campanha eleitoral de 2018



2000. Delegação dos Químicos do ABC no VIII Congresso Estadual da CUT São Paulo 17 a 20 de julho. Juntos, os quatro presidentes cutistas do sindicato Agenor, Remi, Novais e Paulo Lage



2014. Sergio Narciso recebe a placa de homenagem ao seu pai, de sócio benemérito, das mãos do então presidente do Sindicato, Paulo Lage



1982: Agenor discursa em assembleia. Ao lado, os membros da CHAPA 2, de Oposição, que iria mudar os rumos do Sindicato naquele ano



1989. 1º de Maio na Praça da Sé. Da esq. p/ dir.: Agenor Narciso, presidente do Sindicato dos Químicos do ABC; Arlindo Chinaglia, presidente da CUT Estadual; Jorge Coelho, tesoureiro da CUT Estadual; Lula, candidato a presidente da República e João Amazonas, presidente do PC do B



1983. Agenor Narciso, agora presidente do Sindicato



1981. Delegados Químicos na construção da CUT: Luizão (1º à esquerda), Joaquim Holanda, Drummond, Cosme (Risadinha), Olavo, Wilson, Sebastião, Juraci, Joaquim Alencar, Agenor Narciso e Lino



1981. Agenor compõe uma das mesas do II Congresso dos Químicos do ABC